

## **COMUNICAÇÃO EM SAÚDE**

### **PARTICIPANTES:**

**Coordenador:** Maria Lúcia Araújo Sadala

**Membros:** Noedir A. G. Stolf, Maria Aparecida Viggiani Bicudo, Carmen Casquel Juliani, Wilza Carla Spiri, Maria Virgínia Faddul Alves, Marisa Lorençon, Marcelo Miranda, Fernanda Machado, Bianca Albino, Mayle Paulino da Silva, Thaís Basso de Brito.

**INSTITUIÇÃO CERTIFICADORA:** Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP

**ENDEREÇO ELETRÔNICO:** cenf@fmb.unesp.br

**DATA DE FUNDAÇÃO:** 1996

### **HISTÓRICO DO GRUPO de PESQUISA:**

O grupo de pesquisa originou-se em 1996, em decorrência de uma linha de pesquisa desenvolvida dentro da abordagem fenomenológica sobre a comunicação e o relacionamento entre enfermeira e paciente. Havia trabalhos anteriores nesta linha de pesquisa, coordenados pela docente da disciplina Relacionamento Enfermeira-Paciente, Maria Lúcia Sadala, que envolviam alunos da disciplina. A partir daí, agregaram-se ao grupo docentes e pesquisadores do Departamento de Enfermagem, da Faculdade de Medicina de Botucatu e de outras instituições. Além de enfermeiros do Hospital das Clínicas de Botucatu. A produção do grupo, inicialmente, enfocava: relacionamento com pacientes pediátricos, pacientes com HIV/Aids; e temas de relacionamento e bioética. A partir de 2002, iniciou-se ciclo de pesquisas sobre doação e transplante de órgãos, envolvendo pacientes, familiares e profissionais da saúde. Outros temas têm sido pesquisados: comunicação terapêutica e não terapêutica; pacientes em hemodiálise, pacientes portadores de diabetes, pacientes em fase terminal da doença. O grupo tem obtido apoio da FAPESP e FUNDUNESP com bolsas de iniciação científica, apoio para apresentação dos trabalhos e auxílio publicação. Apresenta produção científica regular, publicada em revistas especializadas Qualis A e B, nível internacional e nacional.

**PROGRAMA DE PESQUISA** (a que pertence): DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

**LINHA DE PESQUISA:** comunicação, relacionamento, fenomenologia, educação em saúde.

### **OBJETIVO DO GRUPO DE PESQUISA:**

O grupo de pesquisa "Comunicação e saúde" tem por objetivo conhecer e aprofundar conhecimentos sobre a comunicação e o relacionamento entre profissionais de saúde e alunos de graduação com os pacientes aos seus cuidados. Neste sentido, os projetos de pesquisa inicialmente enfocavam a assistência ao paciente com aids; a assistência aos doadores de órgãos; a assistência à criança hospitalizada; a educação do paciente hipertenso. Mais recentemente, as pesquisas do grupo têm sido desenvolvidas no cuidado de pacientes portadores de doença renal crônica, especificamente no setor de hemodiálise e diálise peritoneal, em parceria com a Unidade de hemodiálise do HC de Botucatu, UNESP. Outro projeto temático de pesquisa recente, desenvolvido em parceria com o INCOR, FM USP, São Paulo, envolve pacientes transplantados e familiares. Os estudos têm sido divulgados nacional e internacionalmente em eventos científicos. Têm sido publicados em revistas Qualis internacionais e nacionais. Os resultados desses trabalhos têm subsidiado o ensino de alunos de

graduação e pós-graduação em enfermagem; assim como a orientação de enfermeiros na assistência e na pesquisa, através de divulgação nos eventos científicos e atividades de extensão.

### PROJETOS DE ESTUDOS E PESQUISA:

Descrição do último projeto de estudos e pesquisa qualitativos desenvolvido:

**Experiencing heart transplantation: patients' experience. Sadala, MLA, Stolf NAG. (Journal Clinical Nursing, 2008)**

#### **Abstract**

**Aim.** This study is aimed at understanding the heart transplantation experience based on patients' descriptions. It is a phenomenological study, using a qualitative method to describe and understand the experiences lived.

**Background.** To patients with heart failure, heart transplantation represents a possibility to survive and improve their quality of life. Studies have shown that more quality of life is related to patients' increasing awareness and participation in the work of the healthcare team in the post-transplantation period. Deficient relationships between patients and healthcare providers result in lower compliance with the post-operative regimen.

**Method.** In-depth interviews were carried out with 26 patients. Patients were interviewed individually and asked this single question: *What does the experience of being heart transplanted mean?* Participants' descriptions were analyzed using phenomenological reduction, analysis and interpretation.

**Results.** Three categories emerged from data analysis: a) *the time lived by the heart recipient;* b) *donors, family and caregivers;* and c) *reflections on the experience lived.* Living after heart transplant means living in a complex situation: recipients are confronted with lifelong immunosuppressive therapy associated with many side effects. Some felt healthy whereas others reported persistence of complications as well as the onset of other pathologies. However, all of them celebrated the improvement in quality of life. Health caregivers, their social and family support have been essential for their struggle. Participants realize that life after heart transplantation is an ongoing process demanding support and structured follow-up for the rest of their lives.

**Conclusion.** This study contributes to the knowledge of donor-heart recipients' awareness of the reality they have to face, their feelings, conflicts and needs spontaneously expressed as the most significant part of the experience lived. Those data suggest the need to understand each individual because he or she has a unique way of experiencing the heart transplantation process.

Apoio financeiro da FUNDUNESP para apresentação em congresso internacional.

#### **Projetos em desenvolvimento:**

**Transplante cardíaco: a experiência dos familiares. Sadala, MLAS, Stolf NAG, Bicudo, MAV.**

Estudos sobre familiares de pacientes transplantados descrevem o stress sofrido por eles, antes e após transplante, identificando seus modos de coping, as mudanças no relacionamento familiar e social e sua qualidade de vida. Os estudos citados indicam que cuidar do familiar submetido a TC pode ser extremamente estressante para os seus cuidadores, afetando-os física e emocionalmente durante um longo e difícil período: desde a espera pelo doador e, posteriormente, durante todo o processo cirúrgico, recuperação e adaptação à nova vida. É papel dos profissionais da equipe compreender a experiência vivida por estes familiares, visando habilitar-se para desenvolver, junto a eles, intervenções apropriadas num programa consistente e sistematizado de apoio e orientação.

Este projeto de pesquisa se propõe a investigar a experiência dos cuidadores de pacientes cardíacos transplantados, numa abordagem qualitativa, que permitirá compreender e analisar a sua experiência vivida. Trata-se da continuidade de um projeto anterior, desenvolvido pelos autores do presente projeto, que estudou a experiência de TC a partir das descrições dos pacientes transplantados. Neste estudo, vários participantes sugeriram que poderia ser dada maior atenção, pela equipe do programa de TC, direcionada a seus familiares. O método escolhido para o estudo é o fenomenológico, que se propõe a analisar e compreender a percepção que os familiares apresentam a respeito da sua experiência de cuidar do paciente submetido ao transplante cardíaco. Os dados do estudo serão

## **I Encontro de Representantes de Grupo de Pesquisa e Estudos Qualitativos**

coletados mediante entrevistas individuais gravadas com os familiares que acompanham os receptores de coração às consultas médicas e exames, nos ambulatórios do INCOR.

***A comunicação entre enfermeiro paciente durante a visita de CAPD: a perspectiva do paciente. Sadala, MLA, Miranda, M (iniciação científica, FAPESP).***

A diálise peritoneal ambulatorial contínua (CAPD) constitui-se de conjunto de ações de grande complexidade, dentro de um quadro de insuficiência renal crônica. O procedimento exige o envolvimento de equipe multiprofissional especializada, visando atender o paciente como um todo, em suas necessidades bio-psico-sociais. O enfermeiro, atuando próximo ao cliente através da assistência domiciliar, deve planejar intervenções educativas, ensinando-o a viver dentro dos seus limites, convivendo com a doença e tratamento dialítico, assumindo seus cuidados e controle do esquema terapêutico. Nessas atividades, a comunicação eficiente entre o profissional e o paciente é um elemento essencial para estabelecer um relacionamento bom com o grupo familiar. O enfermeiro, além das habilidades técnico-científicas, deve dominar as habilidades de comunicação interpessoal e de ensino. Estudos nacionais e internacionais sobre o tema têm destacado o papel de educador e comunicador que o enfermeiro desempenha: saber ouvir o paciente e seus familiares e apoiá-los através de orientações e supervisão sobre o tratamento e os recursos disponíveis. Esses recursos de comunicação terapêutica são apontados como parte essencial de um cuidado de enfermagem eficiente. No intuito de aprofundar o conhecimento sobre a comunicação do enfermeiro durante visita domiciliar do programa de CAPD, o presente projeto de pesquisa se propõe a investigar como o paciente percebe a comunicação que se desenvolve entre ele e o enfermeiro, durante a assistência de enfermagem. O objetivo do estudo é descrever e analisar a percepção do paciente em CAPD sobre a comunicação entre ele e o enfermeiro, durante a visita domiciliar. A coleta de dados será feita mediante entrevistas gravadas com pacientes em CAPD, durante visita domiciliar. O único pré-requisito para a seleção dos participantes será que estejam em CAPD há pelo menos 6 meses. O estudo será realizado em Unidade de Hemodiálise de Hospital das Clínicas do interior de São Paulo, serviço de referência para IRC na região.

### **RELAÇÃO DOS PROJETOS DESENVOLVIDOS PELO GRUPO – TÍTULO E PERÍODO.**

Comunicação com pacientes: a experiência dos alunos de enfermagem – período 1994-2006 (bolsas iniciação científica FAPESP)

Comunicação com pacientes: a experiência de profissionais de enfermagem – 1996-1999

Relacionamento com pacientes portadores de hipertensão arterial – 1995-1997

Relacionamento com pacientes com HIV/Aids – 1995-2000 Bolsa produtividade CNPq. Bolsa Iniciação científica CNPq.

Comunicação com pacientes em hemodiálise – 2002-2009 (bolsas iniciação científica FAPESP; apoio financeiro FUNDUNESP para apresentação em congresso internacional).

Doação de órgãos: a experiência de familiares de doadores, enfermeiras e médicos de UTI – 1996 a 2006

Transplante cardíaco: a experiência dos pacientes e dos familiares – 2003- 2009 (apoio financeiro da FUNDUNESP para congresso internacional).

### **PUBLICAÇÕES QI e QN**

SADALA, M. L. A. ; STOLF, N. A. G. . Heart transplantation experiences: a phenomenological approach. Journal of Clinical Nursing, v. 17, p. 217-225, 2008.

SADALA, M. L. A. ; SILVA, M. P. DA . Cuidar de pacientes em fase terminal: a experiência de alunos de medicina. Interface. Comunicação, Saúde e Educação, v. 12, p. 7-21, 2008.

SADALA, M. L. A. . Comunicação e saúde. Cadernos de Saúde Pública (FIOCRUZ), v. 24, p. 1195-1197, 2008.

BRITO, Thaís Basso de ; SADALA, M. L. A. . Diabetes mellitus juvenil: a experiência de familiares de adolescentes e pré-adolescentes. Ciência & Saúde Coletiva (Online), v. 1, p. 1-15, 2007.

## **I Encontro de Representantes de Grupo de Pesquisa e Estudos Qualitativos**

- SADALA, M. L. A. ; LORENÇON, Marisa . LIVING WITH A HAEMODIALYSIS MACHINE. EDTNA-ERCA JOURNAL, v. XXXII, p. 137-141, 2006.
- SADALA, M. L. A. ; MARQUES, S. A. . Twenty years of care for persons living with HIV/AIDS in Brazil: the health professionals' perspective. Cadernos de Saúde Pública (FIOCRUZ), v. 22, p. 2369-2378, 2006.
- SADALA, M. L. A. ; STOLF, N. A. G. . Os significados de ter o coração transplantado: a experiência dos pacientes.. Revista Brasileira de Cirurgia Cardiovascular, v. 21, p. 314-323, 2006.
- SADALA, M. L. A. ; LOURENÇON, Marisa ; CERCAL, Márcia ; SCHELP, Arthur . CARING FOR ORGAN DONORS: THE INTENSIVE CARE UNIT PHYSICIANS' VIEW. Heart & Lung: The Journal of Acute and Critical Care, v. 35, p. 190-197, 2006.
- SADALA, M. L. A. ; FALEIROS, F. ; ROCHA, E. M. . RELACIONAMENTO TERAPÊUTICO COM CRIANÇA NO PERÍODO PERIOPERATÓRIO: UTILIZAÇÃO DO BRINQUEDO E DRAMATIZAÇÃO. Revista da Escola de Enfermagem da USP, SÃO PAULO, v. 36, n. 01, p. 58-65, 2002.
- SADALA, M. L. A. . A EXPERIÊNCIA DE DOAR ÓRGÃOS NA VISÃO DE FAMILIARES DE DOADORES. Jornal Brasileiro de Nefrologia, SÃO PAULO, v. 23, n. 3, p. 143-151, 2001.
- SADALA, M. L. A. ; ADORNO, R. C. . PHENOMENOLOGY AS A METHOD TO INVESTIGATE THE EXPERIENCE LIVED: A PERSPECTIVE FROM HUSSERL AND MERLEAU PONTY THOUGHT. Journal of Advanced Nursing, OXFORD, v. 37, n. 3, p. 282-293, 2002.
- SADALA, M. L. A. . SIGNIFICADOS DE CUIDAR DE PACIENTES COM AIDS EM UNIDADES DE ISOLAMENTO. Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo, v. 34, n. 1, p. 01-08, 2000.
- SADALA, M. L. A. ; MENDES, H. B. . CARING FOR ORGAN DONORS: THE ICU NURSING VIEW. Qualitative Health Research, CANADA, v. 10, n. 6, p. 788-805, 2000.
- SADALA, M. L. A. . TAKING CARE AS A RELATIONSHIP: A PHENOMENOLOGICAL VIEW . Journal of Advanced Nursing, v. 30, n. 4, p. 808-817, 1999.
- SADALA, M. L. A. . A ALTERIIDADE: O OUTRO COMO CRITERIO . Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo, v. 33, n. 4, p. 349-355, 1999.
- SADALA, M. L. A. ; MENDES, I. M. . LES PATIENTS ATTEINTS D'HYPERTENSION ARTERIELLE: APROCHE DE LEUR VECU. Recherche en Soins Infirmiers, v. 55, p. 50-54, 1998.
- LORENÇON, Marisa ; SADALA, M. L. A. ; CORREA, Ione . AUTO-PERCEPÇÃO DE ALUNA DE ENFERMAGEM AO DESENVOLVER RELAÇÃO DE AJUDA A FAMILIARES DE CRIANÇA EM FASE TERMINAL. Revista Latino-Americana de Enfermagem (Ribeirão Preto), Ribeirão Preto, SP, v. 6, p. 57-65, 1998.
- SADALA, M. L. A. ; MENDES, H. W. B. . OS SIGNIFICADOS ATRIBUIDOS AO CUIDAR DO DOADOR DE ORGAOS POR ENFERMEI-ROS DE UTI. Revista da Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo, v. 7, n. 1, 1997.
- SADALA, M. L. A. ; MENDES, I. M. . VIVENCIANDO A HIPERTENSAO. Revista da Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo, v. 6, n. 4, 1996.
- SADALA, M. L. A. ; STEFANELLI, M. C. . AVALIACAO DO ENSINO DE RELACIONAMENTO ENFERMEIRO PACIENTE. Revista Latino-Americana de Enfermagem (Ribeirão Preto), v. 3, n. 1, 1996.
- SADALA, M. L. A. . AUTONOMIA MUTUALIDADE NA ASSISTENCIA DE ENFERMAGEM. Revista Latino-Americana de Enfermagem (Ribeirão Preto), v. 4, n. 1, 1996.
- JONG, Lin Chau ; SADALA, M. L. A. ; Tanaka ACD . Desistindo da denúncia ao agressor: relato de mulheres vítimas de violência do. Revista da Escola de Enfermagem da USP, 2008.

### **LIVROS**

- SADALA, M. L. A. . DOAÇÃO DE ÓRGÃOS: A EXPERIÊNCIA DE ENFERMEIRAS, MÉDICOS E FAMILIARES DE DOADORES.. 1ª. ed. SÃO PAULO: EDITORA DA UNESP, 2004. v. 1. 175 p.
- SADALA, M. L. A. . Cuidar de Pacientes com AIDS: o olhar fenomenológico. São Paulo: Editora da UNESP, 2001. v. 2000. 106 p.

### **CAPÍTULOS DE LIVROS**

ANAIS do I. ERPEQ - ISBN 978-85-98623-03-0

SADALA, M. L. A. . DOAÇÃO DE ÓRGÃOS:a perspectiva de familiares de doadores. In: MARIA APARECIDA VIGIANI BICUDO; REGINA CÉLIA BATISTA BELLUZZO. (Org.). FORMAÇÃO HUMANA E EDUCAÇÃO. BAURU SP: EDUSC, 2002, v. , p. 227-262.

SADALA, M. L. A. . O CUIDAR QUE É EDUCAR: O OLHAR FENOMENOLÓGICO. In: Isabel Franch Cappelletti; Luiz Augusto Normanha. (Org.). Formação de Educadores: estudos e pesquisas qualitativas. 1º ed. São Paulo: Olho d'agua, 1999, v. , p. -.

SADALA, M. L. A. O CUIDAR QUE E RELACAO: O OLHAR FENOMENOLOGICO. In: CARVALHO, E. C. - ORG.. (Org.). COMUNICACAO EM ENFERMAGEM: RELATOS DE PESQUISAS DOS 6. SIMPOSIO BRASILEIRO DE COMUNICACAO EM ENFERMAGEM. RIBEIRAO PRETO/SP: FUNDACAO INSTITUTO DE ENFERMAGEM DE RIBEIRAO PRETO, 1998, p. 7-10.

- Procedimentos qualitativos com os quais o grupo tem trabalhado: Fenomenologia.
- Agências financiadoras das pesquisas do grupo: FAPESP e FUNDUNESP
- Produção do grupo: Produção científica.

## **BIBLIOGRAFIA:**

Bicudo MAV. Tempo, tempo vivido e história. Bauru, São Paulo: Edusc, 2003. Brasil.

Critelli D.M. (1996) A Analítica do sentido: uma aproximação e interpretação da real orientação fenomenológica. Educ/Brasiliense, São Paulo, Brasil.

Dartigues A. (1973) O que é a fenomenologia? Eldorado, Rio de Janeiro, Brasil.

Gadamer H.G. (1997) Verdade e Método. Editora Vozes, Petrópolis, Gallimard, Paris, France.

Giorgi A. (1985) Phenomenological and Psychological Research. Ducherne University Press, Pittsburg.

Greene M. (1988) The dialectic of freedom. Teachers College Press, New York.

Heidegger M. (1993) Ser e Tempo. Editora Vozes, Petrópolis, Brasil.

Husserl E. (2000) L'idée de la Phénoménologie. Presses Universitaires de France, Paris, France.

Machado LRC. (2001) A dialética da vida cotidiana com insuficiência renal crônica em hemodiálise: entre o inevitável e o casual. Unpublished Thesis . Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, São Paulo, Brasil.

Martins J. & Bicudo M.A. (1989) A Pesquisa Qualitativa em Psicologia: Fundamentos e Recursos Básicos. Moraes, São Paulo, Brasil.

Martins J. (1992) Um enfoque fenomenológico do currículo: educação como poíesis. Cortez, São Paulo, Brazil.

Merleau Ponty M. (1942) La Structure Du Comportement. Presses Universitaires de France, Paris, France.

Merleau Ponty M. (1945) La phénoménologie de la perception. Gallimard, Paris.

Molzahn A.E., Northcott H.C., Dossetor J.B. (1997) Quality of life of individuals with end stage renal disease: perception of patients, nurses, and physicians. ANNA J. 24 (3): 325-33.

Morse J.M, Bottorff ., Anderson G., Obrien B. & Solberg S. (2006). Beyond empathy: expanding expressions of care. Journal of Advanced Nursing **53**(1): 75-90.

Morse JM. (1991) Negotiating commitment and involvement in the nurse–patient relationship. Journal of Advanced Nursing **16**, 455–468.

Paterson J.E. & Zderad L.T. (1976) Humanistic Nursing. Wiley Biomedical Publication, New York. 1976.

Peplau, H. E. (1965) The heart of nursing: Interpersonal relations. Canadian Nurse **61**,

Polaschek N. (2003 a) Living on dialysis: concerns of clients in a renal setting. J Adv Nurs 41(1): 44-52.

Polaschek N. (2003 b) Negotiated care: a model for nursing work in the renal setting. J Adv Nurs 42 (4): 355-63.

Sadala M.L.A. & Adorno R.C. (2002) Phenomenology as a method to investigate the experience lived: a perspective from Husserl and Merleau Ponty's thought. J Adv Nurs 37 (3): 282-93.

**QUESTÕES DA PESQUISA QUALITATIVA HOJE:** um breve apanhado das questões emergentes sobre a Pesquisa Qualitativa que permeiam os trabalhos do Grupo de Pesquisa.

Relacionamento e comunicação entre enfermeiros e pacientes são fundamentados nos estudos do grupo de pesquisa na teoria de relacionamento interpessoal de Peplau, que define a enfermagem como um relacionamento humano entre enfermeiro e paciente, as duas pessoas envolvidas percebendo-se como pessoas, embora a primeira tenha como motivação a atividade profissional. Peplau, no período final da sua produção, acabou por voltar-se para a fenomenologia, como um método de pesquisa que permite às pessoas envolvidas no cuidado serem ouvidas, diferentemente do que se alcança quando se utilizam modos positivistas na condução das pesquisas. Esta descoberta sobre Peplau foi recente. É surpreendente saber que essa enfermeira e pesquisadora, trabalhando com comunicação em enfermagem, como nós, enveredasse pelos caminhos metodológicos que também escolhemos. Constatamos, após vários anos pesquisando nessa abordagem que este é um método que permite alcançar resultados significativos no universo da enfermagem, com repercussões importantes para a prática do cuidado. Nossos trabalhos dão voz aos pacientes, profissionais e alunos, de tal forma que são os seus depoimentos sobre o vivido que constroem a pesquisa; também, ao se expressarem e serem ouvidos, os participantes abrem perspectivas novas para eles próprios refletirem sobre o que vivenciam.

A continuidade da produção também se destaca como característica dessa abordagem: os resultados alcançados sempre abrem novos horizontes para novos estudos, mostrando a evolução contínua do conhecimento, que sempre avança, a partir dos novos horizontes; e nunca se esgota, como Merleau Ponty descreve ao falar da dialética sem síntese, o homem sempre buscando superar-se.

Maria Lúcia Araújo Sadala e Participantes